



## **DIÁLOGOS PERTINENTES: A ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO COMO ALICERCE PARA A APRENDIZAGEM E INTERDISCIPLINARIDADE**

*RELEVANT DIALOGUES: THE STRUCTURE OF EDUCATION AS A FOUNDATION FOR LEARNING AND INTERDISCIPLINARITY*

*DIÁLOGOS RELEVANTES: LA ESTRUCTURA DE LA EDUCACIÓN COMO BASE PARA EL APRENDIZAJE Y LA INTERDISCIPLINARIDAD*

Jeniffer Ferreira-Costa

E-mail: [cjf.jeniffer@gmail.com](mailto:cjf.jeniffer@gmail.com)

Dante Ogassavara

E-mail: [ogassavara.d@gmail.com](mailto:ogassavara.d@gmail.com)

Thais da Silva-Ferreira

E-mail: [thais.sil.fe@hotmail.com](mailto:thais.sil.fe@hotmail.com)

José Maria Montiel

E-mail: [montieljm@hotmail.com](mailto:montieljm@hotmail.com)

### **RESUMO**

O processo de aprendizagem sofre a influência de aspectos cognitivos, emocionais e culturais a fim de promover maiores graus de autonomia ao indivíduo. No entanto, dada a sua complexidade, a dinâmica avaliativa da aprendizagem pode se tornar um processo complexo. Com isso, o presente ensaio objetivou compilar materiais acerca dos aspectos interdisciplinares relativos à aprendizagem, com enfoque em outras áreas do saber além das ciências humanas. Nos processos de aprendizagem, a construção colaborativa do conhecimento proporciona benefícios associados às devolutivas de desempenho individuais, bem como quando os conhecimentos teóricos são apresentados em contextos reais. Nota-se, ainda, que embora a Educação seja uma área do saber classificada como ciências humanas, a mesma se articula de forma interdisciplinar, sobretudo quando associada ao estudo do processo de ensino-aprendizagem. Concluiu-se que a aprendizagem se apóia nos processos cognitivos, mas é influenciada por fatores contextuais e aspectos motivacionais. Além disso, a experiência prática é um elemento considerado concretizador do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Aprendizagem. Autonomia Pessoal.

### ABSTRACT

*The learning process is influenced by cognitive, emotional, and cultural aspects in order to promote greater degrees of autonomy for the individual. However, given its complexity, the evaluative dynamics of learning can become a complex process. With this in mind, the present essay aimed to compile materials on interdisciplinary aspects related to learning, focusing on other areas of knowledge beyond the humanities. In the processes of learning, collaborative knowledge construction provides benefits associated with individual performance feedback, as well as when theoretical knowledge is presented in real-life contexts. It is also noteworthy that, although Education is classified as a field within the humanities, it is interconnected in an interdisciplinary manner, especially when associated with the study of the teaching-learning process. It was concluded that learning is based on cognitive processes but is influenced by contextual factors and motivational aspects. Furthermore, practical experience is considered an essential element in the learning process and the construction of knowledge.*

**KEYWORDS:** *Education. Learning. Personal Autonomy.*

### RESUMEN

*El proceso de aprendizaje está influenciado por aspectos cognitivos, emocionales y culturales con el fin de promover mayores grados de autonomía para el individuo. Sin embargo, dada su complejidad, la dinámica evaluativa del aprendizaje puede convertirse en un proceso complejo. Con esto en mente, el presente ensayo tuvo como objetivo compilar materiales sobre aspectos interdisciplinarios relacionados con el aprendizaje, centrándose en otras áreas del conocimiento más allá de las humanidades. En los procesos de aprendizaje, la construcción colaborativa del conocimiento proporciona beneficios asociados con la retroalimentación del rendimiento individual, así como cuando el conocimiento teórico se presenta en contextos de la vida real. También es destacable que, aunque la Educación se clasifica como un campo dentro de las humanidades, está interconectada de manera interdisciplinaria, especialmente cuando se asocia con el estudio del proceso de enseñanza-aprendizaje. Se concluyó que el aprendizaje se basa en procesos cognitivos pero está influenciado por factores contextuales y aspectos motivacionales. Además, la experiencia práctica se considera un elemento esencial en el proceso de aprendizaje y la construcción del conocimiento.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Educación. Aprendizaje. Autonomía Personal.*

### INTRODUÇÃO

A aprendizagem pode ser compreendida em termos cognitivos e como um processo que sofre influências de fatores de diferentes naturezas. Além disso, pode ser classificada conforme a conjuntura em que é concretizada, podendo ser diferenciada em aprendizagem formal, não formal e informal (SCHUGURENSKY, 2000). Em um primeiro momento, o processo de aprendizagem pode ser resumido como um fenômeno cognitivo que envolve a identificação, codificação e assimilação de informações para serem posteriormente evocadas. Esta primeira definição é ampliada ao considerar a participação de aspectos emocionais no aprender, evidenciados como elementos com valor motivacional, e variáveis do meio social, como a disponibilidade de redes de apoio e recursos tecnológicos para facilitar a aprendizagem (JIN; KIM; BAUMGARTNER, 2019).

Em nível individual, pode-se afirmar que o foco da educação é proporcionar maiores graus de autonomia ao estudante, tanto para questões funcionais quanto pessoais e profissionais (DABBAGH; CASTANEDA, 2020). Por uma perspectiva mais ampla, a aprendizagem é consagrada como uma ferramenta para estimular a produção de uma sociedade, no que diz respeito à indústria, agricultura e desenvolvimento nacional de forma geral (ANTONOVA; SHMELEVA; KOZULINA, 2020). O interesse em promover a aprendizagem, deve-se aos benefícios ocasionados pela educação. Para tanto, são cogitadas novas estratégias para fornecer condições favoráveis à concretização da aprendizagem (OGASSAVARA *et al.*, 2022).

O acompanhamento do processo de aprendizagem, por vezes, se pauta em comportamentos e desfechos pontuais como indicadores para a avaliação do desenvolvimento do processo (MAIA; STRUCHINER, 2016). Porém, mensurar a aprendizagem é uma proposta complexa marcada por incongruências entre métodos em função dos arcabouços teóricos que os sustentam (FRAGKOS, 2016). Essa problemática é observada quando se trata de práticas reflexivas como componentes integrados à aprendizagem, sendo um processo que consiste na transformação de pensamentos de modo a expandir o campo de perspectivas de um indivíduo, mediante esforço cognitivo continuado (SADLON, 2018). Ao ser compreendida dessa forma, percebe-se a contradição na tentativa de instruir indivíduos a “refletirem” sistematicamente, por desconsiderar a natureza subjetiva que a prática reflexiva possui (DE LA CROIX; VEEN, 2018).

A dificuldade enfrentada no desenvolvimento de métodos para verificar a aprendizagem pode ser explicada pelo fato de as informações serem integradas ao aparelho cognitivo por relevância e poderem ser associadas a mais de um conteúdo simultaneamente, implicando assim, o envolvimento de eventos encobertos (MOREIRA, 2011). Além disso, o processo de aprendizagem envolve variáveis contextuais, como o auxílio de outros indivíduos na compreensão de conteúdos e complicadores socioeconômicos (ANTUNES; FERNANDES; LEMOS, 2022).

Ao contemplar a natureza multifatorial e interdisciplinar do aprender, é colocado o seguinte problema de pesquisa: “além dos aspectos estudados pelas ciências sociais e naturais, quais elementos podem ser relacionados ao processo de aprendizagem?”. Assim, teve-se o objetivo de compilar materiais científicos acerca dos aspectos de cunho interdisciplinar relacionados à aprendizagem, sobretudo relações associadas a outros campos da Ciência além das ciências humanas.

## O processo de aprendizagem e as dinâmicas educacionais

Para compreender o processo de aprendizagem de forma integral, é necessário abordá-lo sob diferentes perspectivas. Embora a aprendizagem implique processamento cognitivo, sua concretização é influenciada por fatores de outras ordens, como variáveis do meio social. De acordo com o arcabouço teórico que embasa o campo da educação atualmente, a construção colaborativa do conhecimento é um aspecto benéfico para o processo de aprendizagem, permitindo a concepção de uma perspectiva expandida e complementando as contribuições dos envolvidos no aprendizado (BEZERRA; CURY, 2020).

A experiência prática é resguardada como um elemento que favorece a concretização do processo de aprendizagem, proporcionando uma oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos no contexto real (KOLB, 1984). A capacidade de identificar, realizar previsões e articular conhecimentos teóricos para explicar fenômenos observados são comportamentos destacados como indicadores do aprofundamento da aprendizagem (MAIA; STRUCHINER, 2016).

No contexto educacional, o acompanhamento individualizado é evidenciado como uma prática que favorece a aprendizagem, especialmente quando são fornecidas devoluções sobre o desempenho do estudante. As ocasiões de devolutiva, são momentos que possuem a potencialidade de alinhar as expectativas e objetivos da aprendizagem, subsidiando uma maior motivação para aprender (BORGES *et al.*, 2014).

Para compreender como os estudantes se relacionam com o processo de aprendizagem, é necessário observar a composição da motivação individual. Sendo um componente psicológico, a motivação é influenciada por outros elementos que surgem do indivíduo, porém também é moldada por fatores externos relacionados à regulação do ambiente em que estão inseridos (RYAN; DECI, 2020). Portanto, é válido afirmar que elementos com valor motivacional intrínseco e extrínseco são complementares na construção da motivação (BARROS; MONTEIRO; LEITE, 2022; OGASSAVARA *et al.*, 2023).

### A Educação enquanto área do conhecimento

Para tratar da epistemologia do conhecimento, pode-se observar a ordenação proposta por Bunge (2004). Nela, é sugerido que a Ciência é subdividida em ciências formais e fáticas, que por sua vez são diferenciadas em ciências naturais, sociais e biossociais. Sob esse modelo,

a divisão inicial é pautada no contato com aspectos objetivos, sendo que as ciências formais abordam fenômenos abstratos.

Atualmente, o desenvolvimento tecnológico contextualizado na realidade brasileira é organizado conforme as normas atualizadas dispostas na Portaria nº 9, de 23 de janeiro de 2008, emitida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES (Ministério da Educação [MEC], 2008). Com o intuito de elucidar a classificação da CAPES de forma breve e atualizada, foi elaborada uma tabela das áreas do conhecimento, abordando somente as áreas em primeiro e segundo níveis. Este conteúdo encontra-se na Tabela 1.

**Tabela 1. Tabela de áreas do conhecimento utilizada pela CAPES**

<b>Ciências Exatas e da Terra</b>		
Matemática	Química	Geociências
Física	Ciência da Computação	Astronomia
Probabilidade e Estatística		
<b>Ciências Biológicas</b>		
Biologia Geral	Bioquímica	Imunologia
Genética	Biofísica	Microbiologia
Morfologia	Farmacologia	Parasitologia
Fisiologia		Botânica
		Zoologia
		Oceanografia
<b>Engenharias</b>		
Engenharia Civil	Engenharia Naval e Oceânica	Engenharia Elétrica
Engenharia Mecânica	Engenharia de Minas	Engenharia Química
Engenharia Sanitária	Engenharia Aeroespacial	Engenharia Biomédica
Engenharia de Produção	Engenharia de Materiais e Metalúrgica	Engenharia Nuclear
Engenharia de Transportes		
<b>Ciências da Saúde</b>		
Medicina	Fonoaudiologia	Enfermagem
Saúde Coletiva	Farmácia	Educação Física
Odontologia	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	Nutrição
<b>Ciências Agrárias</b>		
Agronomia	Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	
Recursos Florestais e Engenharia Florestal	Medicina Veterinária	
Engenharia Agrícola	Ciência e Tecnologia de Alimentos	
Zootecnia		
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>		
Direito	Demografia	Serviço Social
Administração	Ciência da Informação	Economia Doméstica
Economia	Museologia	Desenho Industrial
Arquitetura e Urbanismo	Comunicação	Turismo
Planejamento Urbano e Regional		
<b>Ciências Humanas</b>		
Filosofia	História	Educação
Sociologia	Geografia	Ciência Política
Antropologia	Psicologia	Teologia
Arqueologia		
<b>Linguística, Letras e Artes</b>		
Linguística	Artes	Letras
<b>Multidisciplinar</b>		

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na Portaria CAPES/MEC nº9/2008.

Ao considerar a organização apresentada, observa-se que a Educação é considerada uma ciência humana, assim são abordados aspectos relativos ao contato de indivíduos e grupos com meios sociais e aspectos abstratos inerentes ao meio tratado. Dentre as áreas estudadas no campo da Educação, percebe-se uma aproximação com outras ciências humanas e ciências sociais, como é ilustrada pela existência das áreas de História da Educação e Administração Educacional. Todavia, também observa-se que o Ensino é apresentado como um campo do conhecimento de ordem multidisciplinar, indicando uma ambivalência na classificação em razão do campo da Educação abranger o estudo do processo ensino-aprendizagem.

Para ilustrar as interações entre as grandes áreas do conhecimento e a Educação, é oportuno mencionar a obra de Ahad, Tripathi e Agarwal (2018). Os autores apresentam um modelo estrutural para criar condições favoráveis à aprendizagem em contextos escolares, utilizando técnicas de *machine learning* (aprendizado de máquina). Nesse contexto, são utilizadas técnicas da Ciência da Computação para criar modelos preditivos relacionados aos aspectos contextuais da aprendizagem, como temperatura, concentração de gás carbônico e iluminação do ambiente. Ao desenvolver redes neurais que se atentem a diferentes resultados educacionais, torna-se evidente a aplicação dessas ferramentas no planejamento de estratégias educacionais voltadas às necessidades individuais dos estudantes, considerando seu desempenho prévio e demandas anteriores.

Ao abordar as interfaces multidisciplinares da Educação com a ciência da computação, destaca-se a aplicação de redes neurais de aprendizagem profunda para a identificação de perfis de estudantes. Uma vez que as inteligências artificiais desenvolvidas podem ser treinadas para reconhecer padrões, surge a possibilidade de também serem empregadas no campo da avaliação psicológica, atuando como componentes de dispositivos de testes informatizados (LECUN; BENGIO; HINTON, 2015). Nesse cenário, a identificação de perfis remete a disposições individuais que influenciam a forma como os estudantes enfrentam condições adversas do cotidiano e sua percepção dessas condições (HEID *et al.*, 2022). Ao retomar as questões intrínsecas e extrínsecas, é possível observar que, por meio da avaliação e identificação desses aspectos, é possível criar modelos para intervenções que potencializam a aprendizagem. Esses modelos podem ser usados para desenvolver estratégias personalizadas que ajudem os alunos a superarem desafios e alcançar seus objetivos de aprendizagem.

De forma geral, ao considerar a interação entre as áreas do conhecimento (MEC, 2008) e a proximidade da Educação com outros campos científicos, reconhece-se que a Educação está intrinsecamente relacionada às Ciências Humanas e às Ciências Sociais Aplicadas. No entanto, também está relacionada às Ciências Biológicas e da Saúde, uma vez que exige a consideração das necessidades fisiológicas, fenômenos de desenvolvimento e os efeitos da educação na saúde dos estudantes, uma vez que a escolaridade é concebida como um fator protetor da integridade dos indivíduos (SANTOS *et al.*, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão teve como objetivo discutir os aspectos interdisciplinares relacionados à aprendizagem. Foram consideradas obras publicadas no formato de livros e artigos de periódicos científicos, com o intuito de proporcionar uma perspectiva panorâmica sobre a temática em questão. A partir das contribuições apresentadas, a aprendizagem foi evidenciada como um processo cognitivo de transformação de ideias que sofre influência de fatores contextuais.

Para além das manifestações cognitivas da aprendizagem, a construção colaborativa do conhecimento e a oportunidade de experiência prática foram apontadas como elementos que favorecem a concretização da aprendizagem, contando com o suporte de outros indivíduos para esclarecer dúvidas e abertura para refletir sobre as interrelações de conceitos estudados. Foram discutidas algumas peculiaridades da aprendizagem no contexto formal, situadas em contextos escolares, destacando elementos que participam da educação, mesmo que indiretamente.

Ao abordar a dimensão psicológica, pode-se apontar a motivação individual como um elemento que exerce influência direta sobre o estudante, exigindo que os objetivos e expectativas relacionados à educação sejam alinhados com os tutores, para os estudantes terem condições de orientar sua aprendizagem de acordo com seus interesses. Considerando a motivação extrínseca envolvida no processo de aprendizagem, reitera-se a necessidade de um ambiente que atenda às necessidades do aprendiz e o auxilie a lidar com suas dificuldades, a fim de obter um bom desempenho escolar.

Com a premissa de investigar os aspectos interdisciplinares da Educação, foi apresentada a classificação epistemológica da Ciência no território brasileiro. Foram destacadas contribuições de outras ciências humanas para a Educação, abrangendo perspectivas da Psicologia e da Administração, mas também foram observadas interfaces com a ciência da computação, por possibilitarem o desenvolvimento de modelos preditivos para a Educação.

Nesse contexto, as inovações tecnológicas têm subsidiado novas alternativas para o campo da Educação, por meio do uso de ferramentas analíticas.

Ao considerar o funcionamento de inteligências artificiais, reafirma-se a importância das trocas interdisciplinares, uma vez que os pressupostos utilizados no *machine learning* se originam do conhecimento no campo da Educação, e agora são fornecidas aplicações retroativas. Diante das interfaces da educação e do processo de aprendizagem, coloca-se em pauta a epistemologia do campo da Educação como uma Ciência Humana e se questiona a possibilidade de existirem outras subáreas específicas que se enquadrem como ciências interdisciplinares.

## REFERÊNCIAS

AHAD, M. A.; TRIPATHI, G.; AGARWAL, P. Learning analytics for IoE based educational model using deep learning techniques: architecture, challenges and applications. **Smart Learning Environments**, v. 5, p. 7, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40561-018-0057-y>. Acesso em: 05 jul. 2023.

ANTUNES, Q. P.; FERNANDES, G. N. A.; LEMOS, S. M. A. Aspectos comportamentais e motivação para aprender: um estudo com adolescentes do ensino fundamental. **CoDAS**, v. 34, n. 5, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212021119>. Acesso em: 08 jul. 2023.

BARROS, R.; MONTEIRO, A.; LEITE, C. Autoestima e motivação para aprender online: o caso de mulheres reclusas. **Ensaio**, v. 30, n. 116, p. 837–857, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003035>. Acesso em: 06 jul. 2023.

BEZERRA, M. C. de S.; CURY, V. E. A experiência de psicólogos em um programa de residência multiprofissional em saúde. **Psicologia USP**, v. 31, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190079>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BORGES, M. C. et al. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 324–321, 2014.

BUNGE, M. **La investigación científica: su estrategia y su filosofía**. 3rd ed. Siglo Veintiuno Editores, 2004.

CAMPBELL, D. F.; MACHADO, A. A. Ensuring quality in qualitative inquiry: Using key concepts as guidelines. **Motriz**, v. 19, n. 3, p. 572–579, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000300007>. Acesso em: 09 jul. 2023.

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 6. ed. Alínea, 2019.

CASARIN, S. T. et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, especial, e20104031, 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria no 9. **Cria a grande área Multidisciplinar**. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

DABBAGH, N.; CASTANEDA, L. The PLE as a framework for developing agency in lifelong learning. **Educational Technology Research and Development**, v. 68, n. 6, p. 3041–3055, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11423-020-09831-z>. Acesso em: 06 jul. 2023.

DE LA CROIX, A.; VEEN, M. The reflective zombie: Problematizing the conceptual framework of reflection in medical education. **Perspectives on Medical Education**, v. 7, n. 6, p. 394–400, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40037-018-0479-9>. Acesso em: 09 jul. 2023.

FRAGKOS, K. C. Reflective practice in healthcare education: An umbrella review. **Education Sciences**, v. 6, n. 3, p. 27, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci6030027>. Acesso em: 05 jul. 2023.

HEID, A. R. et al. The Prospective Association of Personality Traits and Successful Aging. **The International Journal of Aging and Human Development**, v. 94, n. 2, p. 193–214, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0091415021989460>. Acesso em: 07 jul. 2023.

JIN, B.; KIM, J.; BAUMGARTNER, L. M. Informal Learning of Older Adults in Using Mobile Devices: A Review of the Literature. **Adult Education Quarterly**, v. 69, n. 2, p. 120–141, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0741713619834726>. Acesso em: 10 jul. 2023.

KNOPF, J. W. Doing a literature review. **Political Science and Politics**, v. 39, n. 1, p. 127–132, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1049096506060264>. Acesso em: 09 jul. 2023.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Vozes, 2014.

KOLB, D. A. **Experiential Learning: Experience As The Source Of Learning And Development**. Prentice Hall, 1984. Disponível em: <http://www.learningfromexperience.com/images/uploads/process-of-experiential-learning.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2023.

LECUN, Y.; BENGIO, Y.; HINTON, G. Deep learning. **Nature**, v. 521, n. 7553, p. 436–444, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nature14539>. Acesso em: 09 jul. 2023.

MAIA, M. V.; STRUCHINER, M. Aprendizagem Significativa e o Portfólio Reflexivo Eletrônico na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 720–730, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e0272014>. Acesso em: 07 jul. 2023.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Aprendizagem Significativa Em Revista**, v. 1, n. 3, p. 25–46, 2011.

MURAD, M. H. *et al.* New evidence pyramid. **BMJ Evidence Based Medicine**, v. 21, n. 4, p. 125–127, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/ebmed>. Acesso em: 06 jul. 2023.

OGASSAVARA, D.; FERREIRA-COSTA, J.; SILVA-FERREIRA, T.; SILVA, D. F.; MONTIEL, J. M. Conjunturas motivacionais no contexto educacional: Interfaces para a aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 40, n. 122, p. 239-244, 2023. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v40n122a10.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

OGASSAVARA, D. *et al.* Role playing e suas possibilidades no contexto educacional. **Revista Psicopedagogia**, v. 39, n. 119, p. 242–250, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20220021>. Acesso em: 08 jul. 2023.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 61, p. 101860, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101860>. Acesso em: 09 jul. 2023.

SADLON, P. P. The process of reflection: A principle-based concept analysis. **Nursing Forum**, v. 53, n. 3, p. 364–368, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nuf.12251>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SANTOS, M. A. B. *et al.* Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2153–2175, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SCHUGURENSKY, D. **The forms of informal learning: towards a conceptualization of the field** (No. 19), 2000.

YIN, R. K. O que é pesquisa qualitativa - e por que você cogitaria fazer este tipo de pesquisa? **In: Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso, 2016. p. 4–21.